

Shutterstock

Retrato da atriz americana Jennifer Lawrence feito com uso de flash compacto dedicado ajustado em baixa potência

DICAS BÁSICAS PARA **dominar o flash**

Ele é o acessório mais complexo e controverso que a bolsa do fotógrafo comporta. Mas pode ser um grande aliado em muitas situações

POR **LAURENT GUERINAUD**

Dispensável para alguns, que preferem fotografar em luz natural, como o mestre francês Henri Cartier-Bresson, e melhor amigo para outros, que não imaginam uma foto sem um discreto disparo, o flash não se deixa domar com facilidade. É preciso muita prática para domesticá-lo e usá-lo com sabedoria.

A princípio, fotógrafos iniciantes sentem necessidade de um flash quando falta luz ambiente. Em tal situação, o flash embutido das câmeras permite iluminar a cena o suficiente para registrar a lembrança, mas o resultado raramente agrada. Infelizmente, sem maiores cuidados, o flash embutido não produz bons resultados.

É preciso que o fotógrafo tenha

um mínimo de conhecimento técnico para tirar o melhor desse acessório. Existem numerosos livros revelando todos os segredos do flash e, realmente, o fotógrafo precisa se dedicar muito para conhecer todos os parâmetros e combinações possíveis para dominá-lo.

Por isso, a ideia aqui é focar no essencial, na prática, e oferecer o necessário para que você perca o



Nesta foto, o leitor Sandro Marcondes, de Paraibuna (SP), usou remotamente um flash compacto Nikon SB-700 acoplado um octobox e posicionado na contraluz

Sandro Marcondes



Fotos: Shutterstock

Em cerimônias de casamento em igrejas é fundamental o uso de flash, geralmente rebatido e com potência controlada

“medo” do flash e o torne um aliado importante. Em várias situações, ele é muito bem-vindo.

FLASH REBATIDO

O primeiro ponto é para onde apontá-lo. A principal vantagem do flash dedicado é que a cabeça dele pode ser virada para os lados (para os melhores) ou para cima. Os mais modernos podem até ser disparados a distância, diretamente ou mediante um acessório específico.

A maior vantagem do flash dedicado em relação ao pequeno flash embutido na câmera é a potência.

Mas também é o principal motivo pelo qual o flash pode se tornar inimigo do fotógrafo: ele produz uma forte luz direta, vinda da mesma direção da objetiva. Essa iluminação uniforme, por não deixar sombra nenhuma no primeiro plano, elimina o relevo e a textura da superfície fotografada, deixando-a sem graça. Também pode deixar sombras desagradáveis e marcantes no fundo.

Assim, o flash dedicado com cabeça articulada pode ser apontado de forma que a luz rebata antes de atingir o tema. Dessa maneira, a iluminação não é mais direta. Ela

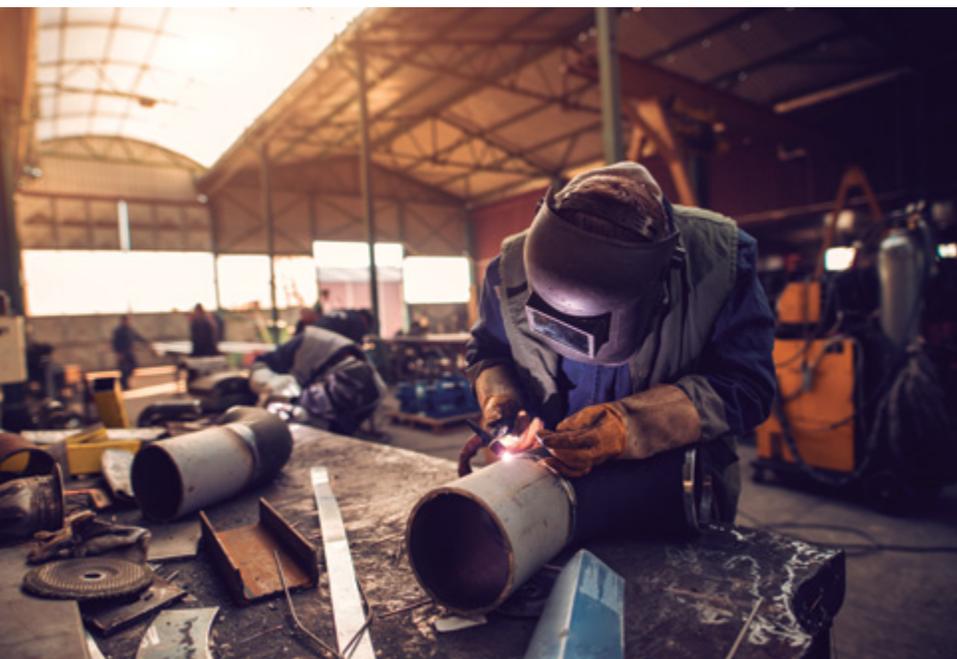
se torna mais suave, distribuída por uma superfície maior do que a cabeça do flash. Por isso que profissionais apontam o flash para o teto ou a parede.

Contudo, é preciso tomar cuidado com a cor da superfície rebatedora, no caso de parede ou teto. Isso pode colorir a luz. O ideal é uma superfície branca. Se for colorida, é preciso compensar com o ajuste do equilíbrio de branco (quando possível). Quando não há uma superfície por perto, a solução é usar acessórios para rebater a luz, que são colocados logo acima da cabeça do flash. Há flashes que já contam com essa alternativa, além de existirem vários produtos no mercado para essa finalidade.

AJUSTES

O segundo ponto mais importante é o ajuste da potência do flash. Para isso, é primordial entender como funcionam os automatismos do flash e da câmera. Atualmente, sistemas “inteligentes” de flashes e câmeras “conversam” com facilidade.

Aqui a forte contraluz do galpão obrigou o fotógrafo a iluminar o trabalhador disparando o flash





Com luz do sol ao fundo, na praia: flash de preenchimento evitou que a modelo saísse escura

de exposição, que está disponível tanto para a câmera (geral) quanto para o flash – e isso ainda é um tabu para muita gente.

No entanto, é muito mais fácil do que parece. Basta saber o seguinte: a correção de exposição age sobre os parâmetros da câmera, que determinam a exposição das zonas que não serão iluminadas pelo flash, ou seja, o ambiente e, principalmente, o fundo. Já a correção de exposição do flash determina a exposição do tema em que o fotógrafo mede o foco.

Os dois atuam de forma independente (dentro de certos limites, claro), o que permite ajustar de forma diferente a exposição do fundo e do tema, agindo sobre cada um deles. Obviamente, não permite deixar o fundo mais claro que o tema iluminado pelo flash, somente o contrário.

No entanto, com o flash articulado apontado em outra direção ou deslocado da câmera (flash remoto), os resultados podem ser um pouco aleatórios, embora o modo sistema TTL (de *Through the Lens*, ou através das lentes) dos flashes mais modernos seja concebido para funcionar corretamente nessas configurações.

Com o tempo e a prática, muitos fotógrafos preferem passar a câmera para o modo manual para obter mais precisão no ajuste de ex-

posição, mas é preciso saber como tirar o melhor proveito deles.

Com ambos no modo automático ou semiautomático (prioridade de velocidade ou de abertura), a câmera calcula a combinação teoricamente ideal entre os parâmetros de exposição (câmera) e de iluminação (flash). Contudo, na maioria das situações, o fotógrafo precisa influir nesses parâmetros para obter o resultado que deseja. Ou seja, para continuar a tirar proveito dos automatismos do equipamento, é necessário ajustar a correção

Em situações em que a contraluz causa sombra no primeiro plano, o flash deve ser usado para corrigir isso



Flash de preenchimento

Uma situação muito comum para quem está começando a fotografar é não saber como tirar a sombra do rosto da pessoa em retratos sob forte luz do sol ou diante de uma contraluz que torna a pessoa quase uma silhueta. A técnica para solucionar o problema tem nome: preenchimento com luz. E é mais simples do que se imagina: até uma prosaica placa de isopor pode acabar com uma forte sombra no rosto, pois basta rebater a luz do sol para o ponto escuro, que será preenchido com claridade.

O flash também é um acessório fundamental na técnica da luz de preenchimento (que, no caso, passa a se chamar *fill flash*). Até o pequeno flash embutido da câmera é muito útil para eliminar sombras ou iluminar o primeiro plano na contraluz em retratos. Alguns modelos de flash até têm essa função prevista em seus ajustes automáticos (confira o manual de instruções da sua câmera).

O flash dedicado compacto pode ser usado de várias formas na função de fazer o preenchimento de luz: sobre a câmera com um rebatedor branco pequeno acoplado a ele; fora da câmera, na mão de um ajudante (ou colocado em um tripé) para direcionar a luz; voltado diretamente para um rebatedor redondo, que emitirá a luz; ou acoplado a uma sombrinha difusora branca, que pode estar em um tripé ou na mão de um ajudante.

O flash como luz de preenchimento pode ser usado de duas maneiras: a primeira é quando realmente é necessário, ou seja, a cena tem muito contraste e a modelo está à sombra ou na contraluz. Nesse caso, o preenchimento é feito para suavizar ou eliminar as sombras. O outro caso é quando o flash não é necessário e então o fotógrafo “força” uma situação para ter uma imagem dramaticamente diferenciada. Nesse caso, o ajuste do flash deve ficar 1 ou $\frac{1}{2}$ ponto abaixo da luz ambiente.



Acima, foto do leitor Luiz Carlos Cau com o flash disparado na segunda cortina; abaixo, o flash TTL compacto foi rebatida no teto para evitar uma luz forte e dura



posição do ambiente, deixando que os automatismos do flash acertem a exposição para o tema.

OS LIMITES

Enquanto um tempo de exposição maior permite deixar o ambiente (e o fundo) mais claro, os ajustes da abertura ($f/$) e da sensibilidade, que também agem na exposição do ambiente, permitem igualmente “aumentar o alcance do flash”: com sensibilidade ISO e/ou abertura maior (menor valor de $f/$), o flash ilumina “mais longe”, podendo alcançar planos mais afastados.

Como não é possível entrar em detalhe aqui, é importante sempre ter em mente que a luz do flash tem um limite de alcance. Obviamente, os elementos mais próximos sempre serão mais iluminados do que os mais afastados. Assim, o modo automático do flash determina a exposição correta do tema. A condição é que ele esteja próximo o suficiente para ser alcançado pela luz (não adianta querer iluminar um prédio com o flash, por exemplo). Já os parâmetros da câmera – velocidade, sensibilidade e abertura – determinam a exposição do ambiente, sendo que os dois últimos influem igualmente no alcance do flash.

O último ponto é usar o flash no modo manual. Nessa situação, a menos que você tenha um flash mais sofisticado e/ou conheça de cor livros sobre o uso do flash, a dica é experimentar. Como não há espaço aqui para entrar em explicações detalhadas e cálculos de distância, potência, velocidade, abertura, entre outros, a proposta é de dicas básicas para entender o funcionamento do flash de forma que o fotógrafo saiba quais parâmetros ajustar para obter o resultado que deseja. Mas é na prática que você vai poder chegar ao ajuste exato. A grande vantagem do digital é poder visualizar a foto na hora e fazer vários testes para chegar ao resultado esperado.

No caso de ter que usar o flash no modo manual, o principal parâmetro a ajustar é a potência, que vai ▶